



O MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DO NATAL E A SITUAÇÃO DA JUVENTUDE

Autores:

Erociano Vitor Freitas Morais - UFRN - erocianovitor@gmail.com

Ana Patricia Dias Sales - UFRN - anapatricia_dias@yahoo.com

Resumo:

Este estudo se inscreve no contexto das mudanças operadas pelo capital na transição do século XX para o XXI e os seus reflexos no mercado de trabalho. O objetivo é apresentar um panorama do mercado de trabalho na realidade da região nordeste no intuito de demarcar a situação do Rio Grande do Norte e, em particular, da capital Natal, bem como a posição que o segmento juvenil, de 25 a 29 anos, ocupa na estrutura ocupacional. A análise tem como período referencial os anos de 2009 e 2017, dois momentos distintos da situação econômica do país e se referencia nos dados secundários oriundos da base de dados do Ministério do Trabalho, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DO NATAL E A SITUAÇÃO DA JUVENTUDE

INTRODUÇÃO

O capitalismo contemporâneo, marcado por sua fase imperialista, vem promovendo desde os anos de 1970, profundas metamorfoses no mundo do trabalho em escala global. Tais transformações, se processaram primeiramente nas economias centrais, assumiram a condição de uma intensa e contínua reestruturação do capital, impactando nos países periféricos, na América Latina, assim como no Brasil.

Nesse contexto, o Brasil que carrega o ranço de um desenvolvimento retardatário, vem se acomodando as imposições do capital desde meados dos anos de 1980, quando o país gradativamente, irrompe em um complexo de reestruturação produtiva, cuja maior expressão vai se dar nos anos de 1990, com a vitória do neoliberalismo e a proeminência do toyotismo, que se constitui em um modelo de gestão do trabalho e da produção de mercadorias.

Esse processo culminou não somente na adoção pelas empresas do setor privado e público da economia por um novo padrão de organização da produção, como também pela utilização de novas tecnologias das informações, pela automatização dos processos produtivos, pelos novos métodos de trabalhos, pela flexibilização dos contratos trabalhistas, entre outros.

A rigor, essa dinâmica alterou bruscamente o mercado de trabalho, pondo em movimento, como bem ressalta Reineck (1999), as mais distintas formas de contratação da força de trabalho, quais sejam: o trabalho em tempo parcial, o trabalho temporário, o trabalho domiciliar e a terceirização, “ainda que se reconheça que a estrutura ocupacional que nasce e se desenvolve no Brasil se caracteriza, sobretudo, por diferenciadas formas de ocupação e renda”, (SALES; SALES, 2017, p.159).

No momento, esses “atípicos contratos” tendem a se multiplicar por meio da recente aprovação da Lei n. 13.467/17, que consolidou a Reforma Trabalhista e institucionalizou não somente a terceirização das atividades fins, como também outras modalidades de contratações, a exemplo da pejetização, do trabalho intermitente, do teletrabalho e do trabalhador autônomo com exclusividade, deixando o mercado de trabalho ainda mais flexível.

É nesse contexto de mudanças expressivas no padrão de regulação do trabalho no Brasil, que se inscreve este estudo, que tem como propósito apresentar um panorama do mercado de trabalho na realidade da região Nordeste, no intuito de demarcar a situação do Rio Grande do Norte (RN) e, em particular, da capital Natal, bem como a posição que o segmento juvenil, de 25 a 29 anos, ocupa na estrutura ocupacional. Na oportunidade, a

reflexão também delimita dois dos elementos da relação de emprego, o tipo de vínculo empregatício e a remuneração no intuito de qualificar e caracterizar as ocupações.

A análise tem como período referencial os anos de 2009 e 2017, dois momentos distintos da situação econômica do país e se referencia nos dados secundários oriundos da base de dados do Ministério do Trabalho, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Na sequência, segue-se uma breve análise do mercado do trabalho no Brasil, seguida com o recorte da região Nordeste e do Estado do Rio Grande do Norte.

1- O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Desde os anos de 1980, a economia brasileira vem passando por mudanças que vem impactando e complexificando o heterogêneo mercado de trabalho. As empresas estão se reestruturando sob a égide da acumulação flexível e, com efeito, gerando um modo de trabalho pautado na flexibilização e precarização, ainda que se reconheça certa retração dessa realidade no período compreendido entre 2004 a 2012, devido ao alcance de uma boa fase de prosperidade econômica.

O satisfatório desempenho econômico desse intervalo de tempo, confluuiu para o crescimento das ocupações com registro em carteira, para o aumento nas ofertas de emprego, para a queda na taxa de desemprego e para a redução da informalidade, o que imprimiu não somente uma nova dinâmica ao mercado de trabalho, como também contribuiu para o reposicionamento dos trabalhadores na estrutura ocupacional do país.

Essa tendência se comprova a partir de uma série de indicadores que oferece um panorama do comportamento econômico do Brasil na primeira década do século em curso, como por exemplo, o crescimento do Produto Interno Bruto – PIB e a geração de empregos com registros em carteira. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2012), tomando como referência dois momentos distintos da primeira década do século XXI, ou seja, o período entre 2001 e 2003, e o outro entre 2004 e 2008, tem-se uma variação expressiva no que concerne ao crescimento do emprego formal, que evoluiu de 12,6% para 33,5% entre os períodos referenciados.

Em 2009, sob efeito da crise financeira que atingiu mais diretamente os países de capitalismo central, o PIB do Brasil apresentou forte queda, mas o mercado de trabalho prosseguiu gerando empregos, registrando, naquele ano, quase um milhão de novos postos com carteira assinada.

Não tardaria, contudo, para que essa situação a respeito dos bons indicadores sobre o mercado de trabalho fosse alterada. Considerando a crise política e econômica que se desenvolveu no país a partir dos anos de 2014, que culminou com o golpe parlamentar que depôs a Presidenta eleita Dilma Rousseff no ano de 2016, os dados divulgados sobre o mercado de trabalho se apresentam alarmantes e preocupantes, com forte impacto na região Nordeste e mais precisamente no Estado do Rio Grande do Norte.

Na atualidade, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domicílio (PNAD/2018), registra mais de 12 milhões de cidadãos desempregados e o mercado de trabalho sinaliza um novo reordenamento a partir das metamorfoses nas relações de emprego, que tende a forjar uma potencial desregulamentação do trabalho, a acentuação da precarização do emprego e das condições de vida da classe trabalhadora.

2 - A REALIDADE DO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO NORDESTE E NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

O ciclo de prosperidade econômica que se estendeu no Brasil no intervalo de 2004 a 2012, foi acompanhado por um relevante movimento do mercado de trabalho, com impactos satisfatórios sobre a qualidade do emprego, os estratos menos abastados da população e os trabalhadores assalariados.

Na região Nordeste, esse movimento também se fez verdadeiro. Ainda que a região se caracterize por uma situação econômica desfavorável em comparação ao centro sul e de lastimáveis indicadores sociais, as recentes transformações na economia lhes possibilitaram “um crescimento superior à média do Brasil tanto em termos de produto Interno Bruto quanto em relação ao volume de empregos formais” gerados no período.

Trata-se de um mercado de trabalho que no geral é mais heterogêneo e caracterizado por baixos salários, embora existam polos distribuídos nos nove estados da região com potencial capacidade de geração de emprego e renda, a exemplo da fruticultura, agricultura de grãos, petroquímica e serviços.

Tabela 1 - Distribuição dos empregos por atividades ano 2009

Setores de Atividades Econômicas	2009			Participação de Natal em relação ao RN e Nordeste, e do RN em relação ao Nordeste		
	Natal	RN	Nordeste	Natal/RN	Natal/Nordeste	RN/Nordeste
Extrativa mineral	1.114	9.573	39.527	11,64	2,82	24,22
Indústria de transformação	26.666	68.260	990.781	39,07	2,69	6,89
Serviços industriais de utilidade pública	4.124	5.909	75.017	69,79	5,50	7,88
Construção civil	18.011	28.666	430.113	62,83	4,19	6,66
Comércio	50.810	93.190	1.233.665	54,52	4,12	7,55
Serviços	97.024	135.499	1.982.115	71,60	4,89	6,84
Administração pública	90.477	182.548	2.445.083	49,56	3,70	7,47
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	1.111	15.112	225.885	7,35	0,49	6,69
TOTAL	289.337	538.757	7.422.186	53,70	3,90	7,26

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração do bolsista de Iniciação Científica do projeto A dinâmica sócio ocupacional do mercado de trabalho na cidade do Natal.

Assim, na tabela abaixo, apresenta-se um panorama da distribuição dos setores por atividades econômica da realidade da região Nordeste, no sentido de situar a realidade do Estado do Rio Grande do Norte e, em particular, da cidade do Natal, no contexto do mercado de trabalho no ano de 2009.

A partir dos dados extraídos da RAIS, tem-se um quadro da situação do Nordeste no tocante às atividades econômicas e a geração de emprego formal, bem como a participação do Estado do RN e do município de Natal. No ano de 2009, a participação total de Natal com relação ao RN foi de 53,70%, e sua participação total com relação ao Nordeste foi de 3,90%. Atente-se que o setor de atividade econômica em Natal, com maior participação foi o de serviços, correspondendo a 71,60% de todos os postos de trabalho no RN. Ademais, a atividade com menor participação foi o setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, com 7,35%.

Já com relação a Natal/Nordeste temos com maior participação relativa, o setor de Serviços industriais de utilidade pública com 5,50% e o de menor participação, também o setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, com 0,49% de participação.

Passando para a relação RN/Nordeste no total temos uma participação do Estado com relação ao Nordeste de 7,26%. Vale salientar, que o setor de Extrativa Mineral se coloca como o setor de maior participação relativa, com 24,22% dos postos de trabalho. Já o que possui menor participação é o da construção civil, com 6,66% da participação. Faz-se oportuno ressaltar, que em Natal a quantidade de empregos quase dobrou, considerando o período de 2002 para 2009, registrando 289.337 postos de trabalho. O setor de serviços foi o que mais empregou com 97.024 postos de trabalho e o setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca apresentou menos oferta de empregos, somando 1.111.

No RN, observa-se também um crescimento na quantidade de empregos, com 538.757 empregos no total, tendo destaque a administração pública com 182.548 e o setor de menor quantidade foi o setor de serviços industriais de utilidade pública com 5.909. No Nordeste, a quantidade total de empregos foi de 7.422.186, sendo o setor de administração pública o que mais empregou, com 2.445.083 e o setor com menor quantidade de empregos o de extrativa mineral com 39.527.

Contudo, esse cenário que se verificou no tocante a melhora do mercado de trabalho, no decorrer da primeira década sofre grande reversão na segunda década do século em curso, quando não somente o Produto Interno Bruto (PIB) vem apresentando queda, como também as reformas neoliberais pautadas na redução de custo e flexibilidade do mercado de trabalho, vêm sendo adotadas e alterando o já tradicionalmente “desorganizado” mercado de trabalho no Brasil e em particular na região Nordeste. Na tabela que segue apresentamos o comportamento das ocupações no ano de 2017.



Tabela 2 - Distribuição dos empregos por atividades no ano de 2017.

Setores de Atividades Econômicas	2017			Participação de Natal em relação ao RN e Nordeste, e do RN em relação ao Nordeste		
	Natal	RN	Nordeste	Natal/RN	Natal/Nordeste	RN/Nordeste
Extrativa mineral	827	7.683	34.391	10,76	2,40	22,34
Indústria de transformação	19.611	56.897	953.133	34,47	2,06	5,97
Serviços industriais de utilidade pública	3.686	6.088	85.036	60,55	4,33	7,16
Construção civil	12.488	23.425	361.744	53,31	3,45	6,48
Comércio	51.847	114.049	1.597.726	45,46	3,25	7,14
Serviços	128.737	188.893	2.748.627	68,15	4,68	6,87
Administração pública	77.747	173.454	2.516.970	44,82	3,09	6,89
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	909	17.884	246.024	5,08	0,37	7,27
TOTAL	295.852	588.373	8.543.651	50,28	3,46	6,89

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração do bolsista de Iniciação Científica do projeto A dinâmica sócio ocupacional do mercado de trabalho na cidade do Natal

Como mencionado anteriormente, o mercado de trabalho vai refletir a situação econômica que o país atravessa. Com efeito, no ano de 2017, temos uma menor participação do Estado e do município com relação ao Nordeste no que tange ao emprego. No que concerne a Natal/RN e Natal/Nordeste, respectivamente, temos uma participação total de 50,28% e de 3,46%. Em Natal/RN o setor com maior participação foi o de serviços, com 68,15% da participação e o de menor participação, o setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com uma participação de 5,08%. A respeito de Natal/Nordeste, o setor de maior participação foi o dos serviços com 4,68% e o de menor participação também foi o da agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 0,37%.

Na relação RN/Nordeste, temos uma participação total do estado de 6,89% com relação ao Nordeste, o setor de maior participação permanecendo o setor de extrativa mineral com 22,34% e o de menor participação o setor da indústria de transformação, com uma participação de 5,97%. Em Natal, o crescimento absoluto foi ínfimo de 2009 para 2017, a cidade tendo 295.852 empregos no total dos diversos setores. O setor que gerou mais emprego foi o de serviços com 128.73 e o setor com menor número, o de extrativa mineral com 827 empregos. No RN, temos um total de 588.373 empregos, sendo o setor de serviços o que mais emprega com 188.893 e o setor de serviços industriais de utilidade pública com menor número de empregos com 6.088. Por fim, no Nordeste, registra-se um total de 8.543.651 empregos, sendo o setor de serviços o que mais emprega, com 2.748.627 empregos e o de menor quantidade de empregos, o setor de extrativa mineral com 34.391 empregos.

Esse cenário sinaliza a situação do RN em relação à qualidade do emprego, embora se trate de empregos com registro em carteira e, por sua vez, seja portador de um conjunto de benefícios sociais, como o direito a férias, ao 13º salário, a remuneração, entre outros, como

aponta Reineck (1999), o setor de serviços sempre se destacou como aquele capaz de absorver o maior contingente de trabalhadores. Na verdade, nesse Estado, o mercado de trabalho é assinalado por ocupações de características mediana e inferior, demandado pelo crescimento e o dinamismo do setor terciário, que comumente se apresenta como a área de menor valor da força de trabalho e elevada rotatividade.

Não obstante, como afirma Lima e Lima (2017, p.164) “dinamizar a economia potiguar é uma necessidade premente, frente aos desafios que se colocam nessa virada de século que, por sua vez, exige inovação tecnológica e diversificação da economia para a constituição de outros espaços de ampliação no mercado de trabalho (...)”, capaz de sorver um maior contingente da classe trabalhadora e precisamente da força de trabalho juvenil.

Nessa situação específica, é oportuno chamar atenção, que mesmo no momento de aceleração da economia pelo qual passou o país, período em que se identificou ganhos para o conjunto dos trabalhadores, traduzidos basicamente no aumento real do salário mínimo, na redução da informalidade, na diminuição do desemprego e nas ofertas de postos de trabalho com registro em carteira, o segmento juvenil parece não ter garantido uma melhor participação na estrutura ocupacional. Na tabela de número 3, visualizamos a distribuição dos jovens entre 25 a 29 anos, nas atividades econômicas no ano de 2009.

Tabela 3 - Distribuição dos jovens entre 25 a 29 anos nas atividades no ano de 2009

Distribuição dos jovens entre 25 a 29 anos por atividades	2009			A realidade de Natal em relação ao RN e o Nordeste, e do RN em relação ao Nordeste		
	Natal	RN	Nordeste	Natal/RN	Natal/Nordeste	RN/Nordeste
Extrativa mineral	137	1.755	6.858	7,81	2,00	25,59
Indústria de transformação	5.855	14.685	218.754	39,87	2,68	6,71
Serviços industriais de utilidade pública	460	657	10.317	70,02	4,46	6,37
Construção civil	3.300	5.302	78.019	62,24	4,23	6,80
Comércio	11.902	21.892	299.840	54,37	3,97	7,30
Serviços	18.748	26.437	374.472	70,92	5,01	7,06
Administração pública	5.804	16.443	268.107	35,30	2,16	6,13
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	186	3.051	44.075	6,10	0,42	6,92
TOTAL	46.392	90.222	1.300.442	51,42	3,57	6,94

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração do pesquisador de Iniciação Científica.

A tabela acima, oferece um panorama da situação dos jovens na distribuição das atividades econômicas na região, assim como no estado do RN. A rigor, é possível perceber que no ano de 2009, a participação relativa total da faixa etária analisada no âmbito das ocupações na cidade do Natal, com relação ao Estado do RN, foi de 51,42% e a participação

relativa, da mesma faixa etária, nos mesmos setores econômicos, de Natal com relação ao Nordeste foi de 3,57%.

Em Natal, o setor onde os jovens obtiveram maior participação foi o dos serviços com 70,92% e o de menor participação foi o da agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 6,10%. Já quando se analisa a relação Natal/Nordeste, o setor que os jovens tiveram maior participação foi o de serviços, com 5,01% e o setor de menor participação foi de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 0,42%.

Na relação RN/Nordeste, a participação total da faixa etária entre 25 a 29 anos no emprego, foi de 6,94%, sendo o setor de extrativa mineral o de maior participação com 25,59% e o setor de administração pública o de menor participação com 6,13%. Em Natal temos no geral um total de 46.392 postos de trabalho ocupados por jovens de 25 a 29 anos, sendo o setor de serviços o que mais oferta empregos, com 18.748 e o setor de extrativa mineral com a menor geração de empregos com 137. Em se tratando do RN, a quantidade total de empregos foi de 90.222, sendo o setor de serviços o que mais emprega, tendo 26.437 empregos e o setor de serviços industriais de utilidade pública o que menos emprega, com 657 postos de trabalho. Na região Nordeste, os jovens ocuparam 1.300.442 empregos, sendo o setor de serviços o que mais empregou com 374.472 e o que menos empregou o setor de extrativa mineral, com 6.858 empregos.

Ainda com relação à participação dos jovens nas ocupações e sua dinâmica nos anos de 2017, a tabela de número 4 apresenta um movimento de retração da juventude, comparando com o ano de 2009. Atente-se que o comportamento da taxa de participação no mercado de trabalho reflete o nível de desenvolvimento da economia do país.

Tabela 4 - Distribuição dos jovens entre 25 a 29 anos nas atividades no ano de 2017

Distribuição dos jovens entre 25 a 29 anos por atividades	2017			Participação de Natal em relação ao RN e Nordeste, e do RN em relação ao Nordeste		
	Natal	RN	Nordeste	Natal/RN	Natal/Nordeste	RN/Nordeste
Extrativa mineral	48	1.067	4.542	4,50	1,06	23,49
Indústria de transformação	3.505	9.948	166.108	35,23	2,11	5,99
Serviços industriais de utilidade pública	358	658	9.155	54,41	3,91	7,19
Construção civil	1.829	3.496	54.314	52,32	3,37	6,44
Comércio	10.588	24.328	326.056	43,52	3,25	7,46
Serviços	20.486	31.215	421.059	65,63	4,87	7,41
Administração pública	3.510	11.728	178.869	29,93	1,96	6,56
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	76	2.806	35.910	2,71	0,21	7,81
TOTAL	40.400	85.246	1.196.013	47,39	3,38	7,13

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração do bolsista de Iniciação Científica do projeto A dinâmica sócio ocupacional do mercado de trabalho na cidade do Natal

No ano de 2017, distanciando-se da realidade identificada no ano de 2009, a participação dos jovens no tocante ao emprego na cidade do Natal com relação ao RN e com relação ao Nordeste foram, respectivamente, de 47,39% e de 3,38%. Na relação Natal/RN o setor com maior participação relativa na faixa etária analisada foi o de serviços com 65,63% e o de menor participação foi o de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 2,71%.

No que diz respeito à relação Natal/Nordeste, o setor de maior participação juvenil foi o de serviços com 4,87% e o de menor participação relativa foi o de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 0,21%. Já no que tange ao RN/Nordeste, se constata uma representação juvenil de 7,13% do total, sendo o setor de extrativa mineral o de maior participação relativa com 23,49% e o setor da indústria de transformação com menor participação com 5,99%.

No geral se pode depreender que em Natal houve uma redução na quantidade de empregos e na participação dos jovens, comparando ao ano de 2009. No total, identificou-se 40.400 empregos distribuídos nos distintos setores, sendo o setor de serviços identificado como aquele que mais ocupa com 20.486 empregos e o setor de extrativa mineral o que menos ocupa com 48 empregos.

No RN também se constatou certa retração nas ocupações e na participação dos jovens no mercado de trabalho com relação ao ano de 2009. Detectou-se 85.246 empregos, sendo o setor de serviços o que mais empregou com 31.215 e o de serviços industriais de utilidade pública o que menos ocupou com 658 empregos. Na região Nordeste, assim como no RN e em Natal, afirma-se que houve uma retração da participação de trabalhadores na faixa etária entre 25 a 29 anos, no total de 1.196.013 empregos, sendo o setor de serviços o setor que mais empregou com 421.059 empregos e o setor de extrativa mineral o que menos empregou com 4.542.

Em suma, a retração da população juvenil ocupada parece refletir a conjuntura recessiva pelo qual passa o Brasil, o que provoca efeito direto no mercado de trabalho com redução do número de vagas de emprego e aumento dos desligamentos. Esse resultado negativo, conseqüentemente, oferece indícios de um processo contínuo de redução das ocupações e das condições de vida da classe trabalhadora, nessa segunda metade da década corrente.

Em termos de rendimentos do trabalho da população jovem empregada, referenciando-se nos dados da RAIS, na realidade da cidade do Natal, os dados mostram que, no geral, a juventude acompanha as piores remunerações.

Tabela 5 - Faixa da Média da Remuneração dos jovens em Natal/2009

Setores de atividades econômicas	Faixa Remuneração Média (SM)												Total
	Até 0,50	0,51 a 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	15,01 a 20,00	Mais de 20,00	
Extrativa Mineral	-	-	19	2	8	10	1	8	13	27	42	7	137
Indústria de Transformação	8	293	4.370	625	346	98	37	35	6	4	1	-	5.823
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-	1	109	155	52	43	24	19	31	19	3	2	458
Construção Civil	1	70	1.996	547	346	103	43	83	61	31	5	3	3.289
Comércio	2	270	8.495	1.587	850	377	123	94	46	12	2	2	11.860
Serviços	67	959	10.195	3.395	2.086	784	490	422	202	75	12	3	18.690
Administração Pública	5	158	883	500	1.165	1.621	356	411	299	249	86	66	5.799
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	-	27	99	24	19	10	1	-	-	3	1	1	185
Total	83	1.778	26.166	6.835	4.872	3.046	1.075	1.072	658	420	152	84	46.241

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração do bolsista de Iniciação Científica do projeto A dinâmica sócio ocupacional do mercado de trabalho na cidade do Natal

A tabela acima apresenta um panorama da média dos rendimentos dos trabalhadores na faixa etária de 25 a 29 anos na cidade de Natal. No geral, percebe-se que a maioria deles tem rendimentos que variam entre 1,01 a 1,50 salários mínimos, ou seja, dos 46.241 trabalhadores, 26.166 percebem esse valor, sendo o setor de serviços onde eles mais estão presentes, com 10.195 trabalhadores e o setor de extrativa mineral, onde eles menos aparecem, com apenas 19 trabalhadores. Já na faixa de remuneração entre 1,51 a 2,00 salários mínimos se identificou 6.835 empregos e na faixa entre 2,01 a 3,00 salários mínimos, com 4.872 trabalhadores. As faixas de remuneração onde esses jovens menos estão presentes, são as de 15,01 a 20,00 salários mínimos, com 152 trabalhadores, onde estão mais presentes na administração pública, com 86 trabalhadores e onde eles menos estão presentes, nos setores de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca e indústria de transformação com 1 trabalhador cada, a faixa mais de 20,00 salários mínimos com 84 trabalhadores, sendo eles estando mais presentes no setor da administração pública com 66 e menos presentes no setor de indústria da transformação com nenhum trabalhador, e a faixa de até 0,50 salário mínimo com 83 trabalhadores, eles estando mais presentes no setor de serviços, com 67 trabalhadores, e nos setores de extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, não tendo nenhum trabalhador que receba nessa faixa de remuneração.

Cabe salientar que a média desses rendimentos permaneceu na realidade Potiguar no ano de 2017, ainda que tenham ocorrido certa alteração no volume das ocupações, devido a retração das ofertas de emprego. Atente-se que, desde 2008, com o despertar de uma nova fase da crise estrutural do capital, acompanha-se um contínuo processo de deterioração das

condições de trabalho e parte dessa regressão pode ser acompanhada por meio da variável salário.

3 – Considerações

O estudo buscou apresentar um cenário da realidade do mercado de trabalho da região Nordeste, do Rio Grande do Norte e em particular a cidade do Natal, cujo intuito maior foi demarcar a situação do jovem, de faixa etária entre 25 a 29, na estrutura ocupacional.

É preciso considerar que a natureza da qualidade do emprego, é resultado de uma construção histórica. No caso do Brasil, o desenvolvimento do mercado de trabalho traz a marca da heterogeneidade, diversidade e complexidade, com destaque nas ocupações “atípicas”. Não obstante, as situações de subempregos tipificam o mercado de trabalho no país.

No Nordeste do Brasil, pode-se afirmar que o padrão do nível de emprego, é ainda pior quando comparado à região Sul e Sudeste, devido aos condicionantes de um desenvolvimento “desigual e combinado”, que demarca o país. Não sem razão, a região é marcada por um baixo desenvolvimento industrial, ainda que nela se localize alguns polos industriais, a exemplo da fruticultura, petroquímica, entre outros.

Nesse contexto, o Rio Grande do Norte é representativo de um estado sem tradição industrial. O turismo se apresenta como a sua principal atividade econômica, seguida pela produção de petróleo em terra, da produção de sal e da produção de fruticultura. Nele, o setor de serviços é o que mais emprega, conforme levantamento extraído da RAIS (2009/2017), assim como, as atividades da indústria de transformação são as que menos absorvem a força de trabalho.

Na cidade do Natal, a configuração do mercado de trabalho vai refletir as condições de um estado periférico, caracterizado por uma estrutura de incipiente desenvolvimento tecnológico e ocupações precárias. Nele, o mercado de trabalho é assinalado por ocupações de características mediana e inferior, manual e tradicional, demandado pelo crescimento e dinamismo do setor terciário, que comumente se apresenta como a área de menor valor da força de trabalho.

No caso, a análise sobre a dinâmica ocupacional, aponta que os jovens têm uma participação maior no setor de serviços e recebem uma remuneração que varia entre 1,01 a 1,50 salários mínimos. Contudo, chama-se a atenção para a questão da qualidade do emprego, assunto que ganha relevância no plano nacional, quando o governo federal, desde o ano de 2003, assumiu o compromisso de construir uma agenda nacional de trabalho decente para uma juventude trabalhadora, que tem assumido cada vez mais ocupações caracterizadas pela precariedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. Conselho Nacional de Juventude. Reflexões sobre a política nacional de juventude (2003-2010). Brasília: Conselho Nacional de Juventude. 2011.

CASTEL, Robert. A metamorfose da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2012)

KOWARICK, Lúcio. **Capitalismo, dependência e marginalidade**: uma contribuição teórica. (s.n.).

SALES, Ana Patrícia Dias; SALES, Francisco José Lima. Trabalho, Juventude e Qualificação: em foco o PRONATEC. In. SILVA FILHO, Adauto Lopes (org). **Ontologia, trabalho e formação humana**. Curitiba: CRV, 2017.

REINECK, Gerhard. Qualidade de Emprego e Emprego Atípico no Brasil. In. POSTUMA, Ana Caroline (org.). **Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil**: políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade. Brasília: OIT e MTE, São Paulo, Ed. 34, 1999.

VASSAPOLO, Luciano. **O Trabalho Atípico e a Precariedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.